

Criação da Região

Metropolitana resgatará o IJSN

A GALETA - 28/02/94

AJ13715

A criação da região metropolitana de Vitória poderá resgatar o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) do abandono vivido há vários anos. A desatualização de seus estudos, a descontinuidade dos projetos iniciados pelo órgão estadual e a evasão de seus técnicos são sinais de esvaziamento. O descaso chegou a tal ponto, que o IJSN hoje sequer tem condições de fazer um diagnóstico detalhado para caracterizar a situação da Grande Vitória, às vésperas da institucionalização da região.

O governador Albuino Azeredo agora prometeu fortalecer o IJSN, depois da decisão dos cinco prefeitos da Grande Vitória na última semana, de eleger o órgão estadual como uma espécie de central técnica para assessorar os municípios, depois da criação da região metropolitana.

Sem dinheiro

O diretor-superintendente do Instituto, Antônio Marcos Carvalho Machado, alertou que o orçamento do órgão prevê nenhum centavo para investimento este ano. "Só existe orçamento para custeio", frisou, acrescentando também a existência de uma rubrica orçamentária para estudos, planejamento e gestão da Grande Vitória, além de outra visando ao macrozoneamento do Espírito Santo.

Apesar disso, Marcos Machado acredita que o IJSN "tem condições de ser o órgão técnico de planejamento metropolitano, desde que os projetos sejam financiados pelo Governo do Estado e prefeituras".

Ele garante que o corpo técnico do Instituto reúne profissionais com competência para trabalhar na região metropolitana como planejador urbano, incluindo engenheiros de transportes, urbanistas, mestres em planejamento metropolitano, e técnicos com especialização no meio ambiente, por exemplo.

O órgão conta hoje somente com a metade de seus 220 funcionários lotados em sua sede. Marcos Machado admite o esvaziamento técnico e não-político do Instituto, ao justificar a transferência de seus profissionais, cedidos a outros setores do Governo. Ele conta que a maioria dos estudos do órgão está desatualizada e os projetos sofreram descontinuidade porque foram criados outros órgãos no Governo, como a Companhia de Transportes Urbanos (Ceturb), a Secretarias de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) e a de Desenvolvimento Econômico (Sedes), com uma Coordenação de Turismo estruturada. Dos 110 profissionais que ficaram no IJSN, 80 hoje são técnicos.

Prioridades

Marcos Machado afirmou que o IJSN é um dos poucos órgãos públicos do Estado que possuem estação gráfica formada por um grupo de computadores com capacidade para fazer mapas e desenhos, fundamentais num trabalho de planejamento. O órgão vem driblando a falta de dinheiro, atraindo projetos, tendo as prefeituras como suas principais clientes. Os

projetos dos Planos Diretor Urbano (PDUs) foram contratados ao Instituto pelas prefeituras da Serra e Colatina, além de outras propostas de estruturação administrativa, visando enxugar a máquina das prefeituras.

A proteção e conservação do meio ambiente; a ordenação do uso do solo urbano e rural; a expansão urbana, com a consequente ocupação dos morros e dos mangues; a localização industrial, com a definição da vocação de cada um dos municípios; o abastecimento alimentar e hídrico; o transporte coletivo e o saneamento básico foram citados como os principais temas da Grande Vitória a serem enfrentados hoje com a criação da região metropolitana, segundo Marcos Machado.

Isoladamente, o IJSN promoveu recentemente seminários sobre o transporte coletivo e o abastecimento de água. No final de 93, o Instituto assinou também um convênio de cooperação técnica entre a Escelsa, a Cean, a Telést e a Escola Técnica Federal (ETFES), visando integrar as ações de planejamento da prestação de serviço público. A ação isolada desses órgãos antes era vista como uma espécie de Governo paralelo nos municípios pelos prefeitos. Marcos Machado vê a realização de seminários técnicos como a saída para se encontrar as alternativas de solução dos problemas comuns às prefeituras da Grande Vitória. Numa etapa posterior, caberia ao poder público encaminhar as ações concretas.